



Edição #225 | 16 de março de 2021

Este boletim é um oferecimento dos seguintes parceiros:



Seja você também um incentivador da informação de qualidade, associe sua marca a este boletim diário. Mais detalhes em comercial@seafoodbrasil.com.br

Editorial

Um ano de boletim

Em 16 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) já havia decretado que vivíamos uma pandemia global. Havia naquele momento em torno de 125 mil casos, mais de quatro mil mortes de pessoas pelo novo coronavírus e começava a crescer a percepção de que nada mais seria como antes. Foi neste contexto em que decidimos iniciar uma seleção diária das notícias dos impactos diretos e indiretos no nosso setor, para tentar organizar o caos em que estávamos.

Passou-se um ano e o caos se aprofundou. O Brasil chega a 16 de março de 2021 como o novo epicentro da doença, uma incubadora de mutações do vírus, tem recordes diários de casos e mortes e ainda vive o colapso de muitas atividades econômicas decorrente das medidas restritivas para preservar a capacidade de atendimento dos sistemas de saúde. A vacinação só agora se torna prioridade, embora desde sempre tenha sido apontada como a nossa única saída.

Assim como em outros setores, quem lida com pescado no Brasil teve de buscar novos caminhos sem volta - a comercialização direta, o marketing de conteúdo, os canais on-line e a migração ao varejo são alguns deles. De fato, nada mais será como antes, mas poderia ter sido menos sacrificante.



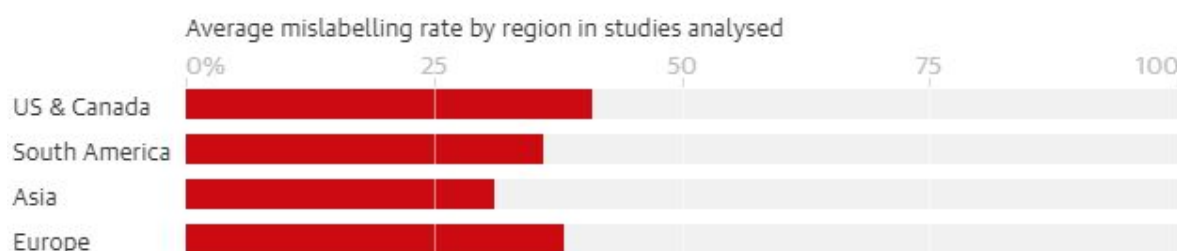
Fabi Fonseca
Jornalista, repórter da plataforma
Seafood Brasil



Ricardo Torres
Jornalista especializado em pescado,
editor da plataforma Seafood Brasil

Destaque

Fraude: um problema global



Guardian graphic. Source: Guardian review of 44 seafood studies published since 2018

Uma análise do Guardian Seascapes com 44 estudos recentes revela que quase 40% dos 9.000 produtos de restaurantes, mercados e peixarias foram etiquetados incorretamente em mais de 30 países, expondo a fraude de frutos do mar em uma vasta escala global. Conforme o [The Guardian](#), muitos dos estudos usaram técnicas de análise de DNA relativamente novas. O problema parece ser comum nos restaurantes. As taxas mais altas de rotulagem incorreta em restaurantes - variando de 40% a 50% - ocorreram na Espanha, Islândia, Finlândia e Alemanha. Peixes como garoupa-escura ("mero") e peixe-manteiga estavam entre as espécies mais frequentemente classificadas incorretamente, enquanto para a perca, linguado, atum rabilho e atum albacora, havia 50% de chance de os clientes não receberem o que pediram. Às vezes, os peixes são substituídos por espécies semelhantes - um tipo de atum por outro, por exemplo. Frequentemente, porém, a substituição é uma espécie totalmente diferente. Outras substituições são mais inquietantes. Por exemplo, produtos mistos de frutos do mar, como bolas de camarão comprados nos mercados de Cingapura, registraram uma taxa de rotulagem incorreta de 38,5%. Os camarões empanados repetidamente continham DNA de porco, descobriram os pesquisadores.

Há um incentivo econômico considerável para vender peixes de baixo valor no lugar de espécies mais populares e caras - e ainda mais dinheiro para ser feito "lavando" peixes capturados ilegalmente, diz Rashid Sumaila, economista pesqueiro do Instituto para os Oceanos e Pescarias em a Universidade de British Columbia. Sumaila calculou em um estudo de 2020 que entre 8 milhões e 14 milhões de toneladas de peixes são capturados ilegalmente todos os anos. "São cerca de 15 a 20 milhões de vacas roubadas todos os anos", em termos de peso, disse ele. Outros perdem. A lavagem de peixes resulta em uma perda econômica de US \$ 26 bilhões a US \$ 50 bilhões (£ 19 bilhões - £ 36 bilhões) por ano, concluiu o estudo de Sumaila.

NOTICIÁRIO GERAL

Política e Economia

Diante de ameaças de morte, tentativas de invasão do quarto de hotel e ataques digitais, a médica cotada para assumir o Ministério da Saúde, Ludhmila Hajjar, afirma ter recusado o convite do presidente Jair Bolsonaro para a pasta. Em entrevista à [CNN Brasil](#) na tarde de ontem, ela ressaltou que sofreu ameaças de todo o tipo, mas que recusou o convite por 'motivos técnicos'. “Sou médica, cientista, especialista em cardiologia e terapia intensiva, tenho todas minhas expectativas em relação à pandemia. O que eu vi, o que eu escrevi, o que eu aprendi está acima de qualquer ideologia e acima de qualquer expectativa que não seja pautada em ciência”, completou. O governo, por meio do ministro das Comunicações, Fabio Faria, desmentiu a médica e disse que não houve convite, como reporta a [Folha](#).



Diante da recusa dela, o governo reagiu rápido e oficializou o convite a outro nome cotado para a pasta, o do cardiologista Marcelo Queiroga - que aceitou. Ainda na noite de ontem o presidente confirmou a apoiadores a troca no comando da Saúde e Queiroga já deu entrevista à [CNN Brasil](#) como novo ministro da Saúde - Eduardo Pazuello sai da pasta em meio a inquérito para apurar se houve omissão do ministro quanto à crise sanitária de Manaus. Queiroga se mostrou mais alinhado ao presidente que Hajjar no que diz respeito a medidas de restrição, mas reiterou que os medicamentos para tratamento precoce não têm comprovação científica. “Isso é uma questão médica. O que é tratamento precoce? No caso da Covid-19, a gente não tem um tratamento específico. Existem determinadas medicações que são usadas, cuja evidência científica não está comprovada, mas, mesmo assim, médicos têm autonomia para prescrever”, ponderou. Questionado sobre lockdowns, ele disse que são utilizados em situações extremas. “Não pode ser política de

governo fazer lockdown. Tem outros aspectos da economia para serem olhados”, afirmou Queiroga em conversa por telefone.

Os veículos - nacionais e internacionais - frisam que Queiroga é o quarto ministro da Saúde em plena pandemia do novo coronavírus, após Luiz Henrique Mandetta, Nelson Teich e Eduardo Pazuello. O perfil dele como técnico [é saudado por Teich](#). Atual presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia, Queiroga é graduado em Medicina pela UFPB (Universidade Federal da Paraíba), especialista em cardiologia e doutor em Bioética pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, em Portugal.

A mudança no Comando da Saúde ofusca outras abordagens de fatos importantes, como a **promulgação da Proposta de Emenda à Constituição conhecida como PEC Emergencial, que viabiliza a volta do auxílio emergencial.** Como diz o [G1](#), a PEC Emergencial é vista pela equipe econômica do governo como uma forma de evitar a desorganização fiscal do país. De um lado, o texto reserva R\$ 44 bilhões em gastos extras para financiar o auxílio. Ao mesmo tempo, cria mecanismos para tentar compensar esse gasto adicional ao longo dos próximos anos, com contenção de despesas.

Outro tema que fica em segundo plano é a **proposta de projeto de lei encaminhada ontem (15/03) à Comissão Mista de Orçamento para alterar a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2021**, cujo objetivo destravar cerca de R\$ 453 bilhões que estão parados. A ideia é permitir contornar a regra de ouro até a aprovação definitiva do Orçamento Geral da União deste ano. Pela proposta, o governo poderia usar o superávit financeiro (sobras financeiras) apuradas no balanço patrimonial de 2020 da União para cobrir despesas que não terão fonte de recursos a partir de abril ou de maio. Instituída pelo Artigo 167 da Constituição, a regra de ouro estabelece que o governo só pode emitir dívida pública para rolar (renovar) a própria dívida ou para cobrir despesas de capital, como investimentos em obras públicas e amortizações. Para cobrir gastos correntes, como os citados anteriormente, o governo precisa pedir autorização do Congresso. As informações são da [Agência Brasil](#).

No âmbito macroeconômico, a previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deste ano subiu de 3,98% para 4,60%. A estimativa está no boletim Focus de ontem (15/03). Para 2022, a estimativa de inflação é de 3,50%. Tanto para 2023 como para 2024 as previsões são de 3,25%. As instituições financeiras consultadas pelo BC reduziram a projeção para o crescimento da economia brasileira este ano de 3,26% para 3,23%. Em paralelo, o BC começa nesta terça-feira (16/03) a reunião que deve alterar o curso da taxa de juros básica (Selic). É esperado que, após seis anos de manutenção ou queda, a Selic volte a subir, saindo da casa dos 2% ao ano, que ocupa desde agosto. A nova taxa será divulgada nesta quarta-feira (17), após o fechamento do mercado, segundo indica a [CNN Brasil](#).

Covid-19



CARTA DOS MÉDICOS DO BRASIL À NAÇÃO

Faz um ano, o Brasil registrava a primeira morte pelo vírus SARS-Cov-2, era março de 2020. Aos 9 de maio, marcávamos 10.000 vidas perdidas no embate com o novo coronavírus no país. Um mês após, mais um registro assustador: 1 milhão de infectados. Chegamos a 100.000 mortes em agosto de 2020 e a 200.000, cinco meses depois, em janeiro de 2021.

De janeiro para cá, passados pouco mais de dois meses, os números de infectados e os de mortes explodiram: hoje, caminhamos tristemente para contabilizar 300.000 óbitos. Os casos no País já vão para 12 milhões.

A progressão exponencial da epidemia evidencia insuficiências na rede de saúde. A realidade é que não há leitos em quantidade necessária para fazer frente à elevação vertiginosa da demanda; os profissionais de saúde, entre os quais, nós, os médicos, chegamos à exaustão, além da perda de várias vidas. Numericamente, já faltamos em várias regiões para atender esta demanda de casos jamais imaginada.

É nosso mais grave momento dessa emergência em saúde coletiva. A Covid-19 se mantém em ascensão e todos os números e carências tendem a piorar, se não houver uma resposta firme e coordenada. O Brasil requer união de suas inteligências, da soma de conhecimentos científicos, de estratégias unificadas e ação imediata. Não pode prevalecer a máxima do cada um por si.

Nós médicos, por ética, retidão e compromisso com os pacientes, dizemos claramente à Nação: o controle da situação nos foge às mãos, pois não estão sob nosso comando as ações e nem a gestão da saúde.

Nosso diagnóstico é de que apenas a obediência às regras de proteção - como o distanciamento social e o uso correto de máscara -, as iniciativas contínuas de testagem e rastreio de contactantes,

Rua São Carlos do Pinhal, 324 - Bela Vista - CEP: 01333-903 - São Paulo - SP

11 3178-6800 amb.org.br

“Faz um ano, o Brasil registrava a primeira morte pelo vírus SARS-Cov-2, era março de 2020. Aos 9 de maio, marcávamos 10.000 vidas perdidas no embate com o novo coronavírus no país. Um mês após, mais um registro assustador: 1 milhão de infectados. Chegamos a 100.000 mortes em agosto de 2020 e a 200.000, cinco meses depois, em janeiro de 2021. De janeiro para cá, passados pouco mais de dois meses, os números de infectados e os de mortes explodiram: hoje, caminhamos tristemente para contabilizar 300.000 óbitos. Os casos no País já vão para 12 milhões.” As informações constam de uma carta dos médicos da Associação Médica Brasileira (AMB) e Sociedades de Especialidade Médica.

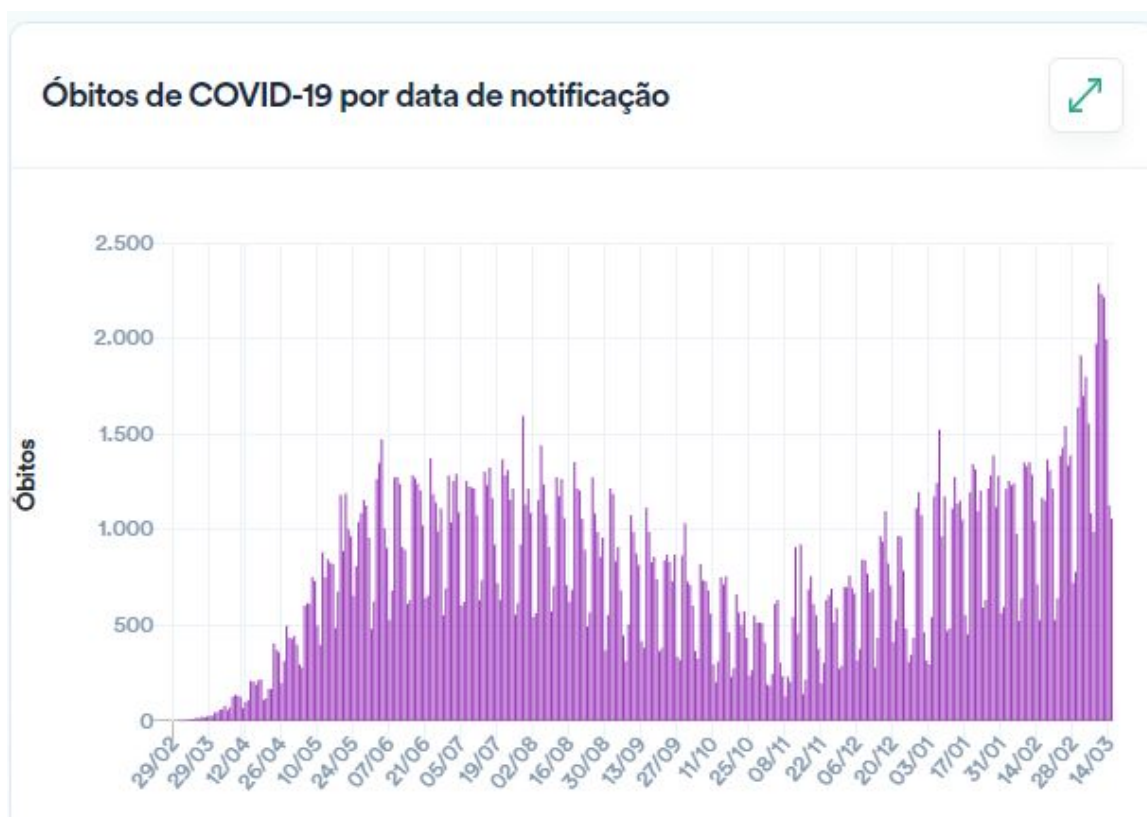
[As entidades anunciaram ontem a criação de um Comitê Extraordinário de Monitoramento Covid-19 \(CEM COVID AMB\).](#) O objetivo é

monitorar permanentemente a pandemia em todo o território nacional e as ações dos órgãos responsáveis pela saúde pública, com o intuito de consolidar informações e, a partir de retratos atualizados, transmitir orientações periódicas de conduta para cuidados e prevenção aos cidadãos e aos profissionais da Medicina.

Conforme os programas de vacinação contra Covid-19 avançam em partes do mundo, principalmente nos países ricos, o mundo deve se dividir até o final do ano em zonas de risco — e o Brasil tende a ficar na vermelha, dizem cientistas britânicos ouvidos pela [BBC News Brasil](#). Segundo o virologista Julian Tang, da Universidade de Leicester, no Reino Unido, a expectativa é de que nações europeias, da Oceania, Israel e partes da Ásia, como Cingapura e Coreia do Sul, restabeleçam comércio, turismo e viagens entre esses territórios a partir do meio do ano, possibilitando que suas economias voltem a girar. Já países que não conseguirem concluir a vacinação da população e controlar o surgimento de variantes podem acabar isolados do resto do mundo, sendo classificados oficialmente ou informalmente como zonas de risco "amarelo" ou "vermelho".

Na última coletiva como ministro da Saúde, o general Eduardo Pazuello confirmou ter fechado um contrato de 100 milhões de doses com a farmacêutica Pfizer nesta segunda-feira (15) e também divulgou um cronograma de vacinação que prevê 562 milhões de doses até o fim de 2021. O ministro ressaltou que essas 562 milhões estão previstas em contratos fechados com diversas farmacêuticas – o número seria suficiente para vacinar toda a população brasileira, que conta com cerca de 210 milhões de cidadãos. Veja mais informações nesta abordagem do [Infomoney](#).

Pelo 17º dia consecutivo, o Brasil registrou a maior média diária de mortes por Covid-19 em toda a pandemia. Nesta segunda-feira (15), o país atingiu uma média de 1.855 óbitos causados pela doença diariamente nos últimos sete dias. O levantamento é do consórcio de imprensa do qual o [Uol](#) faz parte, com base nos dados fornecidos pelas secretarias estaduais de saúde. Com alta nos casos de infecção pelo novo coronavírus, mais mortes e lotações de leitos de UTI (Unidade de Terapia Intensiva), ao menos 11 estados endureceram medidas de restrições de circulações de pessoas, fechando comércios, escolas e academias para conter a disseminação da doença.



PESCADO EM ANÁLISE

Aquicultura



A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, por meio da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), está disponibilizando aos piscicultores o DVD “Técnicas de Cultivo do Lambari”. O objetivo é transferir tecnologias e conhecimento aos produtores que querem começar a cultivar o peixe, usado como isca-viva para pesca esportiva. Este é o segundo DVD sobre cultivo de lambari produzido pela APTA. O primeiro deles, disponibilizado em 2014, abordou a reprodução induzida do peixe.

No DVD “Técnicas de Cultivo do Lambari”, os piscicultores poderão ter acesso às informações sobre o cultivo do peixe em diferentes sistemas de produção, como viveiros

escavados, tanques redes e recirculação, conhecido como aquaponia. A Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento de Pirassununga da APTA realiza, há sete anos, pesquisa com o peixe. Os estudos envolvem nutrição, manejo alimentar, densidade de estocagem e aspectos reprodutivos. O DVD está sendo comercializado pela Fundação de Apoio à Pesquisa Agrícola (Fundag), por R\$ 150,00. Os interessados devem entrar em contato com Flávia Thalita pelo e-mail thalita@fundag.br ou pelo telefone (19) 3739-8035.

LIVE CULTIVO DE CAMARÕES DE ÁGUA DOCE EM MONO E POLICULTIVO COM TILÁPIAS



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho

Abertura:
Silvio Carlos Ribeiro Vieira Lima
Secretário Executivo do Agronegócio - Sedet

Mediador:
Pedro Henrique Martins Lopes
Graduado em Engenharia de Pesca, Mestre em Recursos Pesqueiros - UFC; Assistente de Gestão da Secretaria Executiva do Agronegócio - Sedet - CE

Comentários:
Marcus Borges Leite
Engenheiro de Pesca e Coordenador de Pesca e Aquicultura da Secretaria Executiva do Agronegócio - Sedet - CE

Palestrante:
Edson Pereira dos Santos
Mestre em Aquicultura e Recursos Pesqueiros-UFRPE. Especialização em Zootecnia, Graduação em Biologia. Proprietário da Larvicultura Bona do Mar (camarões de água doce-*Macrobrachium rosenbergii*)

Apoio Técnico e Suporte:
Vandemberg R. de Oliveira
Vandiza F. Sucupira

Terça - 16 de março de 2021
10h às 12h
para assistir acesse: <https://meet.google.com/yiq-cpax-osq>

Nesta terça-feira (16), às 10h, a Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho do Ceará (Sedet), por meio da Secretaria Executiva do Agronegócio (SAN), liderada por Silvio Carlos Ribeiro, realiza a live “Cultivo de camarões de água doce em (mono e policultivo com tilápias)”.

O encontro é mediado por Pedro Henrique Martins

Lopes, assistente de Gestão da Secretaria Executiva do Agronegócio da Sedet - CE. Os comentários ficam com Marcus Borges Leite, coordenador de Pesca e Aquicultura da Secretaria Executiva do Agronegócio da Sedet- CE. Para assistir acesse o link [aqui](#).

Na próxima sexta-feira (19) será feita a divulgação oficial do [E-Book: Aquicultura na Amazônia: Estudos Técnico-Científicos e Difusão de Tecnologias já está disponível ao setor produtivo](#) no canal da TV IFAM no Youtube. A publicação, que busca impactar as diversas regiões da Amazônia, promovendo a ciência e a busca pela melhor produção das espécies amazônicas da aquicultura, já está disponível.

O E-Book contou com a participação das Instituições: IFAM, UFRB, Unifesspa, UNESP/CAUNESP, UNB, UFV, UFRRJ, UFRGS, UFRA, UFPA, UFOPA, UFMS, UFMG, UFAM, Johns Hopkins University, IPAAM, INPA, IFPA, FVS/AM, EMBRAPA Aquicultura e Pesca, EMBRAPA Amazônia Ocidental, EMBRAPA Amapá, Bahia Pesca S/A.

O chefe-adjunto de pesquisa da Embrapa Pesca e Aquicultura, Eric Arthur Bastos Routledge, aluno do curso de MBA em Gestão de Projetos (USP/ESALQ), sob a orientação da Profa. Sandra Santa Rosa, está realizando o levantamento:

“Alinhamento das prioridades de pesquisa e canais de relacionamento com a cadeia da aquicultura”. A pesquisa quer levantar os interesses, preferências e necessidades dos principais segmentos do setor produtivo da aquicultura no Brasil. Tais informações servirão para definir estratégias de relacionamento das empresas e produtores com o comitê gestor de um portfólio de projetos de pesquisa de uma instituição pública incluindo a revisão das suas prioridades de pesquisa. O questionário on-line está disponível [aqui](#). Para mais informações entrar em contato: eric.routledge@gmail.com e sandra_santarosa@yahoo.com.br.

Pesca

O governador do Amazonas, Wilson Lima, anunciou a liberação de emendas parlamentares no valor de R\$ 1,5 milhão para o setor pesqueiro. Segundo o [BNC Amazonas](#), ele ressaltou investimentos do Governo do Estado para apoiar os trabalhadores da pesca. “Nós temos um compromisso com o setor primário, com a pesca. Quero dizer para os deputados que a emenda de R\$ 1,5 milhão está liberada. Esse recurso é importante para a pesca, e o que tiver ao alcance do Governo do Estado nós vamos fazer para que, acima de tudo, a gente proteja pescador”, disse o governador.

Lima também teria destacado que, apenas nos três primeiros meses deste ano, já liberou todas as emendas parlamentares voltadas para o combate à pandemia da covid-19. “A saúde é uma questão urgente”, ressaltou. As emendas voltadas para a pesca e aquicultura são de autoria dos deputados estaduais Álvaro Campelo (PP) e Sinésio Campos (PT).

Desde 2019, o Governo do Amazonas está implementando uma série de ações para a categoria. Somente no ano passado, foram liberados recursos para mais de 700 projetos por meio da Agência de Fomento do Amazonas (Afeam), equivalentes a R\$ 10 milhões. No segundo semestre deste ano, o estado vai lançar editais, na ordem de R\$ 1 milhão, para organizações da sociedade civil ligadas à pesca.



O portal [ND Mais](#) deu destaque a uma reportagem exibida no Programa Ver Mais Criciúma sobre o documentário “Saberes da Pesca” que retrata a realidade de pescadores em Araranguá. A cultura da pesca é algo muito antigo na região Sul do estado. Ela vem dos povos que habitavam o local e também da colonização açoriana. Com o objetivo de valorizar a cultura pesqueira e dar voz aos pescadores do Rio Araranguá, o produtor Flávio Filho desenvolveu o projeto audiovisual Saberes da Pesca. "A gente discutiu a cultura e a valorização das pessoas que trabalham ainda com extrativismo sustentável".

Para seu documentário, Flávio Filho explica que escolheu o pescador mais antigo da região. "Ele é filho e neto de pescador e contou um pouco de como era o rio, o que acontecia e como está a situação hoje. Ele [pescador] disse que é muito viver hoje só da pesca e precisar ir atrás de uma segunda e terceira atividade para complementar a renda", contou.

Em outra reportagem, o [G1](#) informa que, ontem (15), encerrou-se a Portaria do Defeso que proíba pesca, transporte e comercialização de oito espécies de pescado da bacia amazônica: pirapitinga, curimatá, mapará, aracu, pacu, jatuarana, fura calça e

branquinha. Agora, a expectativa de vendedores que atuam nas feiras e mercados de Santarém, oeste do Pará, é que a partir do meio da semana os estoques sejam abastecidos.

De acordo com Luzenildo Rocha, diretor da Colônia de Pescadores Z-20, com o fim da portaria, os pescadores retomam os trabalhos nas comunidades e a partir de quarta ou quinta-feira, começam a trazer para a cidade os peixes capturados. “Os pescadores estão indo para as comunidades. Já do meio da semana em diante, a frequência fica maior, tem mais oferta de peixes e com a liberação dessas oito espécies, o consumidor vai ter mais opção na nossa feira”, comentou Luzenildo Rocha. Com maior oferta de pescado, a tendência é de que os preços fiquem mais acessíveis para a população.

Indústria

O Serviço Nacional de Pesca e Aquicultura relatou dois eventos de mortalidade massiva de salmão nos centros de cultivo de Nieves e Puerto Argentino da Salmones Camanchaca SA, na parte sul da Região de Los Lagos, na comuna de Chaitén. A causa da mortalidade foi atribuída ao baixo nível de oxigênio devido à proliferação de microalgas. **Conforme o [Mundo Acuicola](#), em comunicado à imprensa, até o momento, os eventos de morte significaram a perda de 162 mil peixes da espécie salmão do Atlântico**, o que representa 1,4% do total de peixes da empresa, e 2,9% da biomassa total.

A Salmones Camanchaca SA estima que a perda de biomassa e despesas associadas ao incidente terão um impacto financeiro estimado -até esta data- próximo a US \$ 3,5 milhões, que o seguro correspondente foi acionado em tempo hábil, e que a safra anual estima que foram reduzidas entre 500 e 1.000 toneladas, o que é próximo a 1,0-1,5% das colheitas totais estimadas em 2021. Outro evento de características similares afetou o centro de cultivo da empresa Multiexport Foods em Quinchao, Chiloé, onde 120 toneladas de salmão foram afetadas, segundo as autoridades.

Já estão abertas as inscrições para o curso de Responsabilidade Técnico-Sanitária na Indústria de Pescados, do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio Grande do Norte (CRMV-RN). O evento acontecerá nos dias 29 e 30 de março de 2021 em formato online e gratuito. Faça sua inscrição [aqui](#). O objetivo do curso é preparar os profissionais médicos-veterinários para atuarem na responsabilidade técnica nas indústrias de aquicultura e pescados do Rio Grande do Norte e de todo o país. Podem participar graduados e estudantes do último período do curso de Medicina Veterinária. O CRMV-RN concederá certificado. No entanto, para receber o documento, o participante terá que assistir aos dois dias de aula. O curso faz parte de uma série de eventos planejados

pelo Regional, para o ano de 2021, que visam ampliar a formação continuada dos inscritos e suprir demandas do mercado local.



**A ONG Friend of the Sea
organizará o webinar**

**“Indústria do atum e
sustentabilidade. Estudo
de caso do Mare Aperto”
será realizado em 31 de
março, às 15h em Milão.**

As inscrições são gratuitas e
podem ser feitas [aqui](#).

Durante uma sessão de
meia hora, Angeles Claro
Gómez (Diretora do
Programa de
Sustentabilidade e Nós, Mar

da Mare Aperto) e o Dr. Paolo Bray (Fundador e Diretor da Friend of the Sea - Friend of the Earth) abordarão assuntos relativos à cadeia do atum, como status do estoque, métodos de pesca, potencial impacto do processamento, frotas e sustentabilidade.

Nos dias 22 e 23 de abril, a Assoittica Italia vai realizar o Digital Seafood Trade Show, que está sendo apresentado como o primeiro evento digital do setor de pescado neste ano. No entanto, a Seafood Expo North America, em Boston (EUA), já havia anunciado que fará a [conferência Reconnect](#), entre 15 a 19 de março, de forma digital. O evento da Itália pretende contar com a participação de 49 países, em diferentes tipos de estandes estão disponíveis com configuração Standard, Medium e Premium. Você pode ver o vídeo promocional [aqui](#).

Varejo

Problemas climáticos e custos ainda estão deixando a carne mais cara nos supermercados em 2020. As informações são do G1. Em fevereiro, o alimento subiu 1,72% na comparação com janeiro e, nos últimos 12 meses, registra alta de 29,5%, segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), publicado na quinta-feira (3) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O IPCA é o índice que mede a inflação oficial no país. Com os preços mais salgados, a população tem escolhido ovo e frango como mistura.

Os especialistas consultados pelo G1 acreditam que cortes de custos pelos frigoríficos e menos consumo na quaresma podem fazer com que a alta de preços seja freada. Contudo, a aprovação de uma nova rodada do Auxílio Emergencial pode elevar a demanda e, consequentemente, puxar novamente os preços. Uma das explicações para a alta de preço é a menor disponibilidade de gado para o abate, que vem acontecendo desde 2020. Mas este não é o único motivo para o crescimento dos preços. Conforme um especialista ouvido pelo portal, no final do ano aconteceu uma seca mais longa do que o normal, o que levou a um atraso na produção do boi de pasto. Além disso, a produção pecuária está mais cara também devido à desvalorização do real, como explica o coordenador do Índice de Preço do Consumidor (IPC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV - IBRE), André Braz.

Food Service

Os aplicativos de entrega estão criando pacotes de medidas para ajudar bares, lanchonetes e restaurantes na pandemia. Como conta o [Globo](#), as ações incluem reduções de taxas cobradas, adiantamento no pagamento das vendas e até empréstimo. Além do socorro, elas visam a sustentar o setor, que ainda não se reergueu do baque do ano passado e hoje se apoia no delivery. O Rappi anunciou na segunda-feira que vai disponibilizar um fundo de R\$ 100 milhões para crédito aos restaurantes, antecipar o repasse das vendas de 14 para sete dias, isentar taxas por 90 dias para novos parceiros e criar um fundo de marketing para oferecer mais cupons de desconto. Para os clientes, o aplicativo vai oferecer gratuitamente, por 30 dias, o Rappi Prime, o serviço premium por assinatura, que tem frete grátis e descontos.

Já o iFood também implementou medidas de socorro para este ano. Para os restaurantes que operam com a logística da plataforma, a taxa de entrega foi reduzida de 23% para 18%, e para os restaurantes que atuam com entrega própria, as taxas passaram de 12% para 11%. As reduções são automáticas e vão até o fim deste mês. A empresa também aderiu ao repasse antecipado das vendas pelos próximos três meses e vai disponibilizar este ano mais R\$ 500 milhões em linhas de crédito aos restaurantes, com taxas e condições especiais. E, em fevereiro, o Uber Eats zerou a taxa para pagamentos diários para os restaurantes parceiros e tirou a cobrança de pedidos para quando o cliente busca a comida. Ainda trouxe de volta a opção de doar R\$ 2 aos restaurantes favoritos, além de reforço nas ações de marketing.

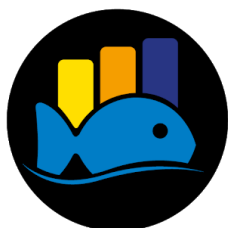
Para o presidente da Abrasel, Paulo Solmucci, as medidas fazem diferença no caixa dos pequenos negócios. Contudo, ele defende que os prazos com redução ou isenção de taxas sejam maiores, uma vez que os comerciantes precisam de fôlego para fluxo de caixa e, numa via de mão dupla, são fundamentais para o crescimento das plataformas.



O Grupo DIEFS, formado por 13 distribuidores independentes com uma cobertura de aproximadamente 85% em todo o Brasil, teve um crescimento de 16,9% em fevereiro de 2021 ante fevereiro de 2020. No mês passado, o indicador havia caído 5% em relação a janeiro e fevereiro deste ano. No acumulado, o primeiro bimestre do ano saltou 11% em relação ao ano anterior. Conforme o Grupo, para o mês de março “com certeza teremos o reflexo da fase de extrema restrição adotada pelos estados”.

Em Dourados (MS), vereadores querem isenção de IPTU e da taxa de emissão de alvarás de funcionamento aos bares e restaurantes diretamente impactados pelo toque de recolher implantado no município há quase um ano. Segundo o [Midia Mix](#), a Câmara Municipal de Dourados conseguiu o aval dos 19 vereadores para encaminhar a indicação coletiva à Prefeitura de Dourados. A proposta que deve ser apresentada pela Câmara ao Executivo prevê a concessão de isenção referente ao exercício em curso (2021) dos imóveis utilizados para fins de exploração de atividade comercial que iniciam atendimento após as 18h.

Autor da iniciativa, o presidente da Câmara de Dourados Laudir Munaretto (MDB) destaca que a proposta tem o intuito de contribuir, mesmo que seja de forma paliativa, com um dos setores mais impactados financeiramente pela pandemia de covid-19 ao longo dos últimos meses.



Painel do Pescado

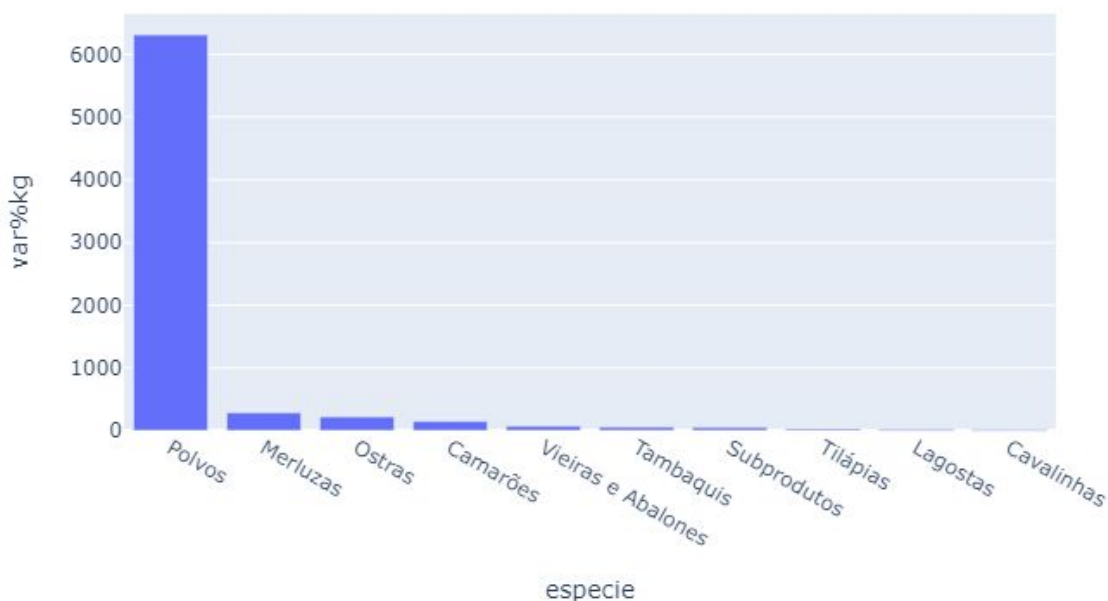
by  ProjePesca &  seafood brasil

ESPECIAL PAINEL DO PESCADO

Polvos e camarões saltam em exportações no 1º bi do ano

As exportações de pescado totalizaram 6.468 toneladas em fevereiro de 2021, uma redução de 18,7% em relação a fevereiro de 2020. Apesar da queda nas exportações, polvos e camarões ganharam destaque nos primeiros meses de 2021 em relação a janeiro e fevereiro de 2020 com salto na receita de 3.009,3% e 75,7%, com redução de preços médios de 51,5% e de 29,1%, respectivamente.

Maiores crescimentos (por tonelada)



As exportações de polvo renderam um faturamento de US\$ 240,4 mil, com 50 toneladas exportadas, aumento de 6.315,1%. Já os camarões somam US\$ 300,6 mil no



bimestre, correspondentes a um volume de de 19 toneladas, salto de 148,1% ante os 7,889 kg de 2020.

Os volumes, no entanto, não são tão expressivos como os da categoria “Outros”, que somou US\$ 9.294,714 no primeiro bimestre do ano - a um preço médio de US\$ 4.32. O resultado representa uma queda de 22,6% em relação ao ano anterior. A categoria somou 2 milhões de toneladas com uma variação de menos 10,9% no kg ante 2020.

Na sequência da tabela aparecem os atuns e afins com 1,83 milhão de toneladas no período. A queda é de 37.7% em relação ao primeiro semestre de 2020 quando o indicador era de 2.938,639 toneladas. Em contraste com a queda no volume, em 2021, o kg dos atuns e afins também estão 11,7% mais caros. No ano passado, o mesmo período somava US\$ 6.876,775. Já neste ano está em US\$ 7.680,346. O preço médio está em 4.195 kg, uma variação de 79,3% em relação a 2020.

As informações foram compiladas pelo **Painel do Pescado, uma plataforma de automação de dados desenvolvida com a tecnologia Jubart**. [Faça seu cadastro aqui](#) e consulte mais informações em tempo real sobre a balança comercial brasileira de pescado.